

Educação Musical e Educação Socioemocional: um diálogo a partir da pedagogia de Koellreutter

Vania Malagutti Fialho

Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0000-0001-5505-9008>
vamsfialho@uem.br

 Recebido em: 02/09/2025

 Aprovado em: 03/04/2026

 [dx.doi.org/10.33054/MEB151812](https://doi.org/10.33054/MEB151812)

Ícaro Pierre Monteleone Rodrigues

Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0009-0005-3560-1679>
icaropierre123456@gmail.com

Hugo Souza Araujo

Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0009-0001-7672-8570>
hugosouzaraujo@gmail.com

Aline Carla Calegari

Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0009-0009-7314-0833>
linicallegari@gmail.com

Sara Davanso Marchi

Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0009-0009-6232-9382>
saracifras1@gmail.com@gmail.com

Paola Pudmovcki da Silva

Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0009-0003-0564-3312>
paolapudmovcki@gmail.com



Resumo

Este texto apresenta uma proposta músico-pedagógica que visa estabelecer um diálogo entre educação musical e educação socioemocional, por meio da escuta ativa e de quatro jogos musicais inspirados nos jogos dialógicos de H. J. Koellreutter. O enfoque central da proposta está na promoção e no estímulo de habilidades socioemocionais por meio de atividades musicais a serem desenvolvidas em um processo de desenvolvimento musical. Neste viés, compreende-se a música como área de conhecimento e como manifestação sociocultural, que pode contribuir ainda mais na formação humana quando associada, intencionalmente, com os estudos socioemocionais.

Palavras-chave: Jogos musicais. Educação socioemocional. Escuta.

Music Education and Social-emotional Learning: a dialogue based on Koellreutter's pedagogy

Abstract

This text presents a musical-pedagogical proposal that aims to establish a dialogue between music education and socioemotional education through active listening and four musical games (inspired by H. J. Koellreutter's dialogic games). The central focus of the proposal is the promotion and stimulation of socio-emotional skills through musical activities to be developed within a musical development process. From this perspective, music is understood as a field of knowledge and a sociocultural manifestation that can contribute to human development when intentionally associated with socio-emotional studies..

Keywords: Musical games. Socio-emotional learning. Listening.

FIALHO, Vania Malagutti; RODRIGUES, Ícaro Pierre Monteleone; ARAUJO, Hugo Souza; CALEGARI, Aline Carla; Sara Davanso Marchi; SILVA, Paola Pudmovcki da. Educação Musical e Educação Socioemocional: um diálogo a partir da pedagogia de Koellreutter. *Música na Educação Básica*, v. 15, n. 18, e151812, 2026.

1. Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar uma proposta músico-pedagógica para sala de aula articulada com a educação socioemocional, inspirada nos jogos dialogais de J. Koellreutter, um conjunto de oito propostas focadas no relacionamento dialogal. O objetivo dos jogos é transpor para a experiência musical situações cotidianas presentes na comunicação entre as pessoas. A proposta resulta em vivências não verbais, onde os participantes são convidados a tratarem intencionalmente de aspectos de interações sociais comuns no dia a dia (como discordância/concordância, indiferença, neutralidade, afronta, permissões/proibições) transpostos para o plano musical, em que a intenção musical dos jogadores é recriar sonoramente diálogos comuns presentes na vida. Assim, musicalmente, um jogador expressa-se, por exemplo, em tom de ordenança enquanto que o outro, musicalmente, se nega a “obedecer”, expressando-se em tom de afronta ou desobediência. A finalidade dos jogos dialogais, portanto, “é traduzir em música situações características em que se encontra o homem comunicando-se todos os dias” (Brito, 2001, p. 168). Estes jogos foram publicados pela primeira vez em 1997 por Abreu e Kater, e em 2001, por Brito. Eles foram propostos com a intenção de serem “encarados como sugestões para elaboração de outros jogos” (Brito, 2001, p. 168).



Imagem de uma interpretação dos Jogos Dialogais realizada por uma turma de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sob a orientação do Prof. Guilherme Paoliello. Para acessar o vídeo da dinâmica, recomendamos a busca pelos termos “Jogos Dialogais” e “H. J. Koellreutter” no YouTube ou em outras plataformas.

A educação socioemocional é um campo de estudos que têm se preocupado em desenvolver habilidades e competências relacionadas à gestão de emoções, autoconhecimento, empatia e à tomada de decisões responsáveis. Como apontado por CASEL¹ (Collaborative for Academic, Social, and Emotional, 2017) a aprendizagem socioemocional se constitui no:

processo a partir do qual um indivíduo, jovem ou adulto, adquire e efetivamente aplica os conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, para entender e gerenciar emoções, para estabelecer e alcançar metas individuais e coletivas, para sentir e demonstrar empatia por outras pessoas, para estabelecer e manter relacionamentos positivos e para tomar decisões cuidadosas e responsáveis² (CASEL, 2017, s/p).

A partir dessa perspectiva o enfoque central das atividades musicais propostas neste texto, está na promoção e no estímulo de habilidades socioemocionais por meio de atividades práticas a serem desenvolvidas em um processo de desenvolvimento musical. Neste viés, compreende-se a música como área de conhecimento e como manifestação sociocultural, que pode contribuir ainda mais na formação humana quando associada, intencionalmente, com os estudos socioemocionais.



1 Trata-se de uma organização fundada em 1994, que promove estudos, pesquisas sobre educação socioemocional. A CASEL desenvolveu uma proposta metodológica para o desenvolvimento socioemocional que tem sido referência em diferentes países, inclusive no Brasil. Para saber mais, visite www.casel.org.

2 "...is the process through which all young people and adults acquire and apply the knowledge, skills, and attitudes to develop healthy identities, manage emotions and achieve personal and collective goals, feel and show empathy for others, establish and maintain supportive relationships, and make responsible and caring decisions".

2. Educação Socioemocional no contexto da sala de aula

Nas últimas três décadas, questões socioemocionais começaram a fazer parte dos debates da área da educação, gerando um posicionamento de que a escola não seria um espaço apenas de transmissão de conteúdos, mas também de desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais que resultam na formação de indivíduos críticos e completos. De acordo com Félix (2024, p. 6), as “competências interpessoais são fundamentais para que [os alunos] possam desempenhar seus papéis futuros com eficácia e responsabilidade”.

Abordar a educação socioemocional no âmbito de um processo de ensino e aprendizagem da música significa trazer para o bojo da aula propostas intencionais que contemplem a identificação e nomeação das emoções, bem como a percepção de como “eu” e “o outro” está se sentindo, e, a partir disso, desenvolver habilidades de gerenciamento das emoções. De acordo com Miguel (2015), as emoções básicas ou primárias, são: alegria, tristeza, surpresa, medo, nojo e raiva. Estas emoções são consideradas inatas e estão diretamente relacionadas ao instinto de sobrevivência. Além destas, há as emoções secundárias ou complexas, que são desenvolvidas e aprendidas nas interações sociais e dependem do desenvolvimento cognitivo, dentre elas a vergonha, o orgulho, o ciúme, a frustração, a culpa, o ressentimento, a admiração, a gratidão, o remorso.

Weissberg, Domitrovich e Durlak (2015), classificam o desenvolvimento da educação socioemocional em cinco núcleos de competências que podem ser ensinadas e aprendidas a partir da intencionalidade do professor:

1. Autoconhecimento, que se refere a conhecer a própria capacidade, as limitações, além de conseguir compreender o que sente, porque sente, e qual o impacto das suas emoções no comportamento em diferentes situações e contextos;

2. Autogestão, que é a capacidade de gerenciar as emoções, os pensamentos e os comportamentos em diferentes situações. Esta competência engloba saber controlar os impulsos, adiar recompensas, administrar o estresse e buscar motivações para atingir objetivos individuais e coletivos;
3. Consciência social, está relacionada a compreender a perspectiva do outro, o que inclui o respeito à diversidade, a empatia, a compreensão de normas sociais e o reconhecimento de apoios familiares, escolares e da comunidade;
4. Tomada de decisão responsável, é a capacidade de fazer escolhas conscientes, levando em conta os padrões sociais e éticos, e considerando aspectos relativos à segurança e ao bem-estar pessoal, social e coletivo;
5. Habilidades de relacionamento, que é a capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis nas diferentes esferas sociais. Esta competência contempla o trabalho colaborativo, a capacidade de comunicação, e a capacidade de solucionar conflitos de forma respeitosa.



Você sabia que...

A BNCC contempla aspectos socioemocionais nas 10 competências gerais. Em especial o autoconhecimento e autocuidado, a empatia e cooperação, a comunicação, a responsabilidade e cidadania, estão expressas e são transversais às 10 competências gerais. Estas habilidades estão diretamente ligadas aos núcleos de competências socioemocionais defendidos por Weissberg, Domitrovich e Durlak (2015).

Felix (2024) afirma que, com o interesse em desenvolver competências socioemocionais, o educador pode gerar uma sala de aula mais acolhedora, segura e humanizante. O fato de compreender e validar os senti-

mentos e ideias de seus alunos, bem como enxergar em possíveis conflitos a oportunidade de promover o autoconhecimento e gerenciamento emocional, gera maior conexão entre os estudantes e uma relação de respeito mútuo.

[...] cada aluno traz consigo um universo de experiências, emoções e desafios que influenciam seu aprendizado e desenvolvimento. Esse reconhecimento não apenas enriquece a prática pedagógica, como também promove um ambiente mais inclusivo e acolhedor (Felix, 2024, p. 8).

Ao trazer essa realidade para a sala de aula, os alunos se encontram em um ambiente favorável para aprender a lidar com suas emoções. A aula de música é um espaço privilegiado para o desenvolvimento socioemocional. Isso porque muitas atividades musicais, em especial as coletivas, exigem habilidades emocionais, como a empatia, que ao ser exercitada pode incluir alunos que por alguma razão estão à margem da turma; ou a como lidar com frustração, por exemplo no momento em que uma ideia de um aluno é rejeitada pelo grupo; ou ainda o respeito à ideia de um colega, em situações em que se faz necessário o aprendizado em como lidar com os alunos líderes que são propositivos e com iniciativas; bem como o aprendizado de se posicionar e defender alguma proposta a ser compartilhada com o coletivo. Além destes exemplos, tantos outros aspectos que envolvem o fazer musical coletivo podem ser desenvolvidos em sala de aula.

Educação Socioemocional na Educação Básica

O Ministério da Educação organizou o “Manual de implementação escolar: estratégia de desenvolvimento socioemocional” e o “Kit de atividades”. O Manual apresenta conceitos, fundamentos e um detalhamento de estratégias metodológicas que contempla desde “dicas de acolhimento” à crianças e jovens em situações de

vulnerabilidade emocional, à estratégias e recursos didáticos para sala de aula. O Kit oferece 75 atividades, organizadas em 25 etapas, que objetivam o desenvolvimento de competências socioemocionais. A fundamentação teórica e encaminhamentos destes documentos estão pautados nos estudos e orientações de CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), que tem como foco o desenvolvimento socioemocional dos estudantes na escola.

Dica de livros para Educação Infantil

A coleção “Como me sinto quando...”, da terapeuta norte-americana Cornelia Maude Spelman, contribui com a educação socioemocional infantil ao abordar alguns sentimentos e, sobretudo, oferecer formas práticas de como lidar com eles.

A coleção é composta por 7 livros, ilustrados por Kathy Parkinson, e aborda o medo, o bem-estar, a empatia, a saudade (falta), a tristeza, o ciúme e a raiva. No Brasil, é editada pela Todolivre e está disponível nas principais livrarias. Estes livros contribuem para o desenvolvimento das competências relacionadas ao autoconhecimento e à autogestão das emoções.



3. Improvisação e desenvolvimento humano: a pedagogia de Koellreutter

A experiência musical calcada na improvisação é uma das possibilidades concretas de expressão das emoções. Para muitas pessoas traduzir em sons/músicas o que está sentido pode ser muito mais fluído e saudável emocionalmente do que em palavras ou de outra forma. A raiva, por exemplo, pode ser expressada com um ataque intenso em um instrumento musical, seguido de uma sequência de improvisação que revele intencionalmente esta emoção. Da mesma forma, pode-se promover um diálogo sonoro intencional entre duas ou

mais pessoas, em que cada uma se posicione intencionalmente em um papel estratégico, promovendo uma interação musical que revele formas de comunicação comuns no cotidiano, em que há uma pessoa “discursando” em seu instrumento de forma eloquente, enquanto outras aplaudem ou vão (em seus instrumentos). Ou ainda, um propondo uma narrativa (musical) que interrompida propositalmente pelo outro, provocando uma tensão.

Tais situações, e diversas outras, estão propostas nos jogos dialogais de H. J. Koellreutter³. Neste texto, propomos que estas experiências de diálogos sonoros sejam analisadas na perspectiva de quais emoções e sentimentos elas provocam, e como isso procede do dia a dia. Para ele, o objeto da educação musical é o desenvolvimento do ser humano. Em suas palavras:

A educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão (KOELLREUTTER, 1998: 43, citado por Zanetta e Brito, 2014).

3 Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005): músico e educador alemão, naturalizado no Brasil, responsável pelo movimento “Música Viva” e fundador da Escola Livre de Música de São Paulo e do Departamento de Música da Universidade Federal da Bahia. Suas propostas pedagógicas, formou diversos compositores e ofereceu novos paradigmas para a pedagogia musical brasileira, privilegiando a criação e a improvisação musical como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento musical e humano.

Dentre os recursos que Koellreutter usou para concretizar suas afirmações no campo da educação musical, destaca-se a improvisação musical, por permitir o desenvolvimento humano e musical, simultaneamente. Por esta razão, ele elaborou uma série de “modelos de improvisação”, dentre eles os jogos que inspiram as propostas abordadas neste texto.

3. Propostas práticas

3.1 Escuta ativa

Núcleos de Competências socioemocionais: autoconhecimento e autogestão

Esta atividade propõe a escuta intencional de músicas contrastantes, com o intuito de estimular os ouvintes a perceber quais emoções e/ou sentimentos tais músicas provocam neles. O professor pode direcionar ou instigar a turma para diferentes tipos de contrastes, como de timbre, de textura, de cultura, de época, de estilo, de ritmo, instrumentação, de andamento. Estes contrastes podem ser abordados de diferentes formas a depender da faixa-etária da turma e/ou ciclo educacional. Estes contrastes, podem, portanto, serem tratados por meio de experiências sonoras com diferentes materiais, como sons de madeira versus som metálico, ou por meio de repertórios contrastantes, como por exemplo



um acalanto infantil em contraste com a música folclórica “Samba Lelê”. Ou seja, a escolha do repertório deverá levar em consideração o contexto da turma. Aqui, oferecemos alguns exemplos com um repertório que recomendamos para séries finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Assim, sugerimos que para abordar o contraste de timbres, o professor pode oferecer uma experiência com a música acústica e eletrônica, como a escuta das “Bachianas Brasileiras n. 5” (ária – de Heitor Villa-Lobos) versus a escuta de “The Robots” (Kraftwerk), que apresenta timbre sintático e mecânico. Em uma experiência destacando o contraste entre uma textura rarefeita e uma textura densa, o professor pode apresentar trechos de “Rothko Chapel” de Morton Feldman que explora o silêncio, espaço e poucos eventos, em contraponto com o final da Sinfonia n. 2 de Gustav Mahler, que apresenta uma massa orquestral densa. Ou ainda, em uma experiência musical intencional de contrastes culturais, pode propor a escuta de canto gregoriano, que está ligado a um ritual e é monódico, seguida da escuta de uma música do Emicida, relacionada a um discurso social e com uma oralidade contemporânea. Ou ainda músicas eruditas históricas versus músicas populares contemporâneas, dentre inúmeras outras possibilidades de escutas contrastantes (como no quadro a seguir).

Contraste	Músicas
Timbre acústico e eletrônico	Bachianas Brasileiras n. 5 (ária – de Heitor Villa-Lobos) versus The Robots (Kraftwerk) (timbre sintático e mecânico.
Textura rarefeita e densa	Rothko Chapel (Morton Feldman) versus Sinfonia n. 2 de Gustav Mahler
Época e cultura	Canto gregoriano versus Emicida
Rítmico (simétrico e padrão repetitivo versus assimetria e imprevisibilidade)	Asa Branca (Luiz Gonzaga) versus Take Five (Dave Brubeck)

Andamento mais lento; andamento mais rápido.

Travessia (Milton Nascimento)
versus Taj Mahal (Jorge Ben Jor)

Após algumas experiências de escuta de músicas com aspectos que são contrastantes, sugere-se que o professor conduza a elaboração coletiva de uma playlist eclética para ser ouvida sequencialmente, pedindo que cada aluno escreva ou desenhe como se sente ao ouvir cada música. O objetivo é contribuir para que os alunos ouçam diversas músicas e observem a si mesmos, nomeando o que sentem e buscando compreender e refletir sobre seus próprios estados emocionais ao ouvir cada música (autoconhecimento).

Nesta atividade propomos perguntas, hipóteses e partilhas relativas aos aspectos socioemocionais que desenvolve o autoconhecimento: O que essa música me faz sentir? Onde sinto “isso” no corpo? A qual situação essa emoção se relaciona? Além destas questões, o professor de música pode seguir abordando questões relativas ao conhecimento musical (como andamento, estilo musical, instrumentação, timbres das vozes e/ou instrumentos), provocando os alunos a refletirem sobre as características/aspectos musicais e a relação com suas emoções. Isso pode ser feito a partir de perguntas como: acredita que há uma relação entre o que você sentiu e o andamento da música? Que sentimento o(s) timbre(s) da(s) voz(es) gerou em você? Como você se sente ao ouvir uma música “deste” estilo musical? Que tipo de sensação esta instrumentação gerou em você? Em um desdobramento e aprofundamento destas questões o professor pode ampliar as perguntas encaminhando para a autogestão das emoções, indagando: De que forma você pode lidar com os sentimentos que estas escutas geraram? Como você lida com estes sentimentos/emoções no seu dia a dia? Na sequência sugere-se o desenvolvimento dos jogos musicais, inspirados na proposta de H. Koellreutter, conforme segue.

3.2 Jogos musicais e educação socioemocional

Propomos uma sequência de quatro jogos direcionados para séries finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Porém, os mesmos podem ser adaptados para a Educação Infantil ou Ensino Fundamental I, conforme apontamentos em cada um dos jogos.

Para faixas etárias maiores, a partir de 12 anos, sugerimos que os jogos sejam realizados em grupos de até 10 pessoas, podendo, em uma turma, haver vários subgrupos, separados em espaços ou momentos distintos. Os materiais utilizados para a sequência destes jogos são: papéis e instrumentos musicais diversos, podendo ser convencionais, percussivos ou instrumentos construídos pela turma, uma venda.

Jogo 1

Núcleos de Competências socioemocionais: consciência social, tomada de decisão responsável, habilidades de relacionamento.

Para iniciar este jogo ofereça aos participantes papéis dobrados contendo, em cada um, uma emoção básica (alegria, tristeza, surpresa, raiva, nojo e medo). Na sequência cada um escolhe um instrumento de percussão (ou outro) disponível na sala e a ideia é que cada participante expresse e comunique a emoção sorteada por meio do instrumento escolhido. Instrua os participantes a escolher o instrumento intencionalmente, considerando as características sonoras do instrumento e a expressão emocional que deseja comunicar por meio dele. Os participantes não podem revelar quais emoções sortearam e tampouco usarem as palavras.

O jogo começa quando um participante ocupa o papel de liderança e inicia a primeira interação com outro participante. O líder se dirige a outro estudante/participante e manifesta sua emoção tocando o instrumento escolhido, enquanto o outro participante responde a

partir da emoção que sorteou. Por exemplo, ele pode ter ouvido uma manifestação sonora alegre e respondido com uma emoção de raiva. Nesta interação, portanto, cada um deve “conversar” de maneira que explicita a emoção que está representando. No decorrer do diálogo pode ocorrer de um dos participantes ser contagiado pela outra emoção e mudar sua expressão sonora, assumindo outra comunicação. O líder, em algum momento, vai encerrar esta interação. Ao encerrar, ambos buscam duas pessoas e iniciam-se dois diálogos simultaneamente, a partir das expressões das emoções sorteadas. Cada participante deve estabelecer uma “conversa” pelo menos uma vez. O jogo termina quando a última “conversa” se encerra e mais ninguém tenta estabelecer diálogo.

IMPORTANTE

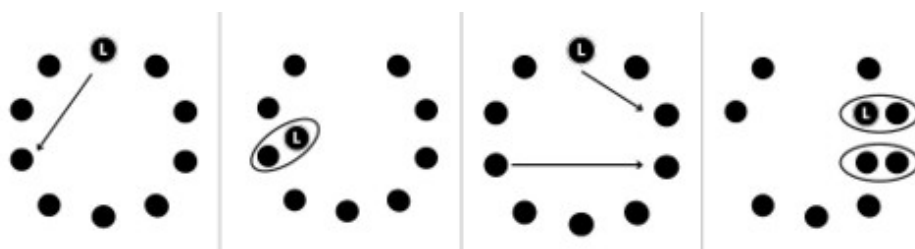
Para a Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental I, sugerimos que seja explorada a primeira parte do jogo. No lugar de entregar papéis com as emoções escritas, pode optar por entregar figuras de emojis representando as emoções e/ou sentimentos. Após a entrega, dialogue com a turma sobre quais os momentos em que cada tais emoções e/ou sentimentos se manifestam. Em Seguida, oriente que cada criança escolha um instrumento e após, expresse sonoramente a emoção e/ou sentimento do seu emoji. Por fim, conduza a conversa para as possibilidades de como podemos agir quando manifestamos determinadas emoções e/ou sentimentos, como raiva, medo, ciúmes, saudades — trabalhando as competências relacionadas ao auto-conhecimento e a autogestão das emoções.

Como sugestão de materiais, indicamos a coleção “Como me sinto quando...”, já apresentada anteriormente.





Depois de finalizado, faça uma roda de conversa e convide os participantes a falarem com quem interagiu e qual emoção supõe que seu interlocutor expressou e, então abre-se uma análise de quais emoções foram expressadas e como cada um a expressou, bem como quais as escolhas de timbre, de intensidade, de duração e de outros elementos sonoros foram elencados para comunicar cada emoção sorteada. Após, o jogo se repete com uma única emoção escolhida pelo líder, que inicia o diálogo e comunica sonoramente a emoção escolhida para um participante, que deverá interagir a partir do “clima emocional” que o líder definiu. Após encerrar o diálogo, ambos começam a conversar com outros participantes, seguindo a mesma atmosfera. O objetivo nesta etapa é que a emoção expressada pelo líder seja reconhecida e mantida.



Convide os participantes a refletirem sobre: O que foi necessário fazer para expressar o sentimento sem utilizar palavras? Alguma expressão corporal ou facial foi utilizada? Qual foi a característica principal que denota qual era a emoção expressada? Analise com a turma as

escolhas timbrísticas e as produções rítmicas, e, dependendo dos conteúdos musicais que estão sendo trabalhados, pode desdobrar as expressões sonoras em criações/composições musicais, sonoplastia de histórias ou filmes, notação e etc.



Arquivo particular dos autores: Jogo 1 desenvolvido com estudantes da Licenciatura em Educação Musical (regular e PARFOR) – UEM – 2025.

Jogo 2

Núcleo de Competência socioemocional: tomada de decisão responsável

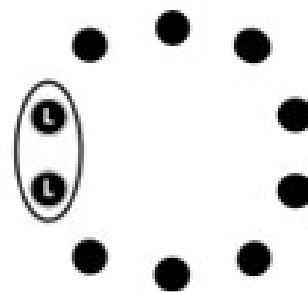
Este jogo simula um debate entre dois participantes que começam a expor suas ideias sonoramente. O debate começa com o participante 1 “discursando”. A intenção é promover um discurso musical que agrada a multidão. Quando o participante 1 terminar, a plateia reage com seus instrumentos, manifestando o que sentiram: frustrados, desapontados, animados, decepcionados, encorajados, tristes, etc. Em seguida, o participante dois faz seu discurso e mais uma vez a plateia deve reagir. Após esse momento mais organizado, os debatedores devem começar a discutir entre si e a multidão não precisa mais esperar que parem para reagir. O jogo se encerra quando o debate acaba, seja com um dos participantes cedendo, seja com alguma intervenção da multidão. Não deve ser um jogo longo, a ideia é que sejam realizadas várias rodadas, para que assim todos possam ocupar o espaço de debatedor.



IMPORTANTE

Para a Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental I, sugerimos que um participante escolha um ou mais instrumentos musicais e faça uma improvisação livre de no máximo 1 minuto — discursando. Ao finalizar, a “plateia” manifesta verbalmente o que sentiram — se gostaram, se ficaram irritados, sentiram medo, sentiram vontade de dançar, etc.

Quando o papel de debater é assumido, o participante experimenta o desafio de se comunicar com clareza e intenção, visto que ele precisa conquistar os ouvintes com seu discurso feito apenas com os sons dos instrumentos e sua expressão corporal. Qual é essa expressão corporal? Como deve ser a comunicação que transmite segurança e credibilidade? Como é assumir expressar as ideias e buscar um papel de liderança? Como é ser parte da plateia? Como desdobramento, pode relacionar este jogo às formas musicais, desenvolvendo apreciações ou composições musicais, explorando perguntas e respostas ou exposições e desenvolvimentos diversos.



Arquivo particular dos autores: Jogo 2 desenvolvido com estudantes da Licenciatura em Educação Musical (regular e PARFOR) – UEM – 2025.



Jogo 3:

Núcleos de Competências socioemocionais: consciência social, tomada de decisão responsável, habilidades de relacionamento.

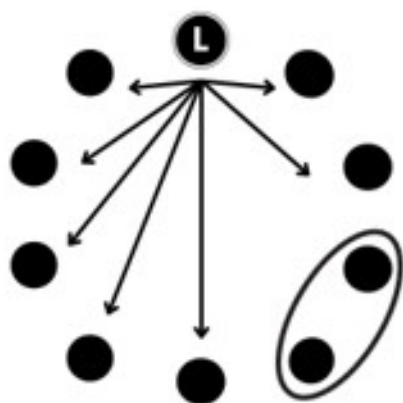
Este jogo consiste em uma prática musical coletiva e na escuta. Este jogo tem como proposta o participante I assumir o papel de líder sendo responsável por sugerir padrões rítmicos a serem reproduzidos pelo grupo com instrumentos de timbre metálicos agudos como; agogô, triângulo, colheres e ganzás de metal. A função do grupo é responder a esses comandos por meio da imitação sonora, exercitando a atenção e memória auditiva.

Paralelamente, dois outros participantes II e III fogem ao comando e mantêm entre si uma interação sonora utilizando instrumentos de madeira e/ou peles como; surdo, cajón, bongô de timbre grave, trazendo a ideia de sons contrastantes com o restante do grupo para desenvolver um diálogo musical independente do líder. Essa sobreposição sonora favorece a simultaneidade de diferentes fluxos sonoros no espaço, exigindo dos participantes um estado de atenção, escuta e percepção, tanto individual quanto coletivamente.

A escolha dos participantes II e III de não seguirem o líder representa um rompimento com a autoridade, podendo gerar sensações de culpa, desafio, liberdade ou desconforto. Para os demais integrantes do grupo, a situação pode gerar também raiva ou revolta, dentre outros sentimentos. Esse movimento permite que os participantes experimentem os efeitos emocionais e sociais da discordância, da autonomia e da coletividade. Este jogo abre espaço para reflexões sobre as competências emocionais relacionadas à consciência social e pode sugerir reflexões a partir de questões como: Por que escolhi não seguir o comando? Como o grupo se reorganiza diante do caos? Como o líder responde à quebra de padrão? Assim, esse jogo pode promover uma escuta sensível e também a escuta emocional, fo-

mentando o autoconhecimento, a reflexão sobre a coletividade e o pensamento crítico.

O jogo 3 pode ser desenvolvido a partir do Ensino Fundamental I. Ele abre oportunidade para o diálogo de situações em que há estudantes em conversas ou atividades paralelas à abordagem e/ou ao momento da aula. Permite, portanto, ao professor trabalhar aspectos comuns de sala de aula, por meio de um jogo.



Arquivo particular dos autores: Jogo 3 desenvolvido com estudantes da Licenciatura em Educação Musical (regular e PARFOR) – UEM – 2025.

Jogo 4

Núcleos de Competências socioemocionais: autoconhecimento e autogestão

Inicie o jogo colocando venda em um dos participantes voluntários. Os demais, em um círculo, seguem o comando de um líder, que deve definir um padrão rítmico que será repetido por todos diversas vezes. Em determinado momento, um dos participantes começa a produzir um padrão rítmico diferente, contrastante. O desafio será o participante vendado identificar quem está fora do padrão.

Esse jogo pode ser repetido várias vezes, para que todos tenham a experiência de ser o líder e usar a venda. Após, convide os participantes a refletirem e compartilharmos sobre como foi ocupar cada um dos papéis do jogo e em especial, como foi participar com os olhos vendados e se orientar somente pela audição.

Sugerimos o jogo 4 para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Porém, ele pode ser adaptado para os ciclos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Recomendamos que inicie o processo deste jogo com o reconhecimento de um único instrumento sendo tocado na roda e o(a) jogador(a) vendado(a) seja orientado(a) a buscar a origem da fonte sonora (ir na direção de quem está tocando), bem como desafiado(a) a identificar, pelo timbre, qual instrumento está sendo usado. Gradativamente, insira outros instrumentos para serem tocados simultaneamente, com timbres contrastantes (comece com dois instrumentos, e vai inserindo mais, aos poucos, conforme a turma estiver preparada). Quando todos os participantes estiverem seguros no reconhecimento de timbres contrastantes, proponha o reconhecimento com instrumentos da mesma família.



Arquivo particular dos autores: Jogo 4 – desenvolvido com estudantes da Licenciatura em Educação Musical (regular e PARFOR) – UEM – 2025.

4. Finalizando...

Estes jogos propõem uma escuta sensível, improvisação livre, diálogo musical e a suspensão de julgamentos. Eles criam um espaço seguro e colaborativo para que os participantes/estudantes explorem as emoções provocadas pelas músicas tanto por meio dos instrumentos como com o corpo. Koellreutter (2018) creditava que a música devia ser vivida como um processo de descoberta, escuta e interação, e não apenas como reprodução técnica.

Por meio desses jogos, os participantes/estudantes têm a oportunidade de transformar a emoção provocada em ação estética, integrando o sentir e o fazer. A prática dialogal — seja em pares ou em grupo — favorece a empatia, o respeito à diversidade de respostas emocionais e a co-construção de significados. Dessa forma, a música cumpre um papel importante de expressão, reflexão e crescimento musical e emocional individual e coletivo. Além do desenvolvimento de habilidades musicais, estes jogos abrem espaço para experiências que favorecem o desenvolvimento humano, em que os estudantes são convidados a escutar o outro e a si mesmos com atenção, cuidado e criatividade.



Autores(as)

Vania Malagutti Fialho

vamsfialho@uem.br



Doutora em Música/Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora associada na Graduação e Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atua na formação inicial e continuada de educadores musicais, professores de música e professores da educação básica. Coordenadora do PARFOR- Música (UEM) nas gestões de 2014-2017 e 2023-2025. Chefe do Departamento de Música e Artes Cênicas da UEM nas gestões de 2006-2007, 2007-2009 e 2022-2024. Editora da Revista da ABEM na gestão de 2021-2023. Pró-reitora de Extensão e Cultura da UEM (2025-2026). Autora e coautora de artigos e livros da área, sendo os mais recentes, Jogos Musicais (Editora Matrix); Musicando (n)a Escola: propostas práticas para sala de aula (Editora Matrix) e Festival de Música Estudantil: pré-festival, festival e pós-festival (Editora Fi).

<https://lattes.cnpq.br/9552272544660113>

Ícaro Pierre Monteleone Rodrigues

icaropierre123456@gmail.com



Graduado em Licenciatura Plena em Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) – (2021-2025). Pesquisador e educador que transita entre as áreas da Percussão, das Culturas Populares e da inclusão de Pessoas com Deficiência em ambientes de educação musical. Participou de projetos como a Orquestra do Centro de Difusão Musical do SESC Maringá (2016 – 2019) e a Orquestra Filarmônica UNICESUMAR (2025). Ministrou cursos de extensão com foco na cultura brasileira e latino-americana para os mais diversos públicos e conta com participações e publicações em congressos nacionais e internacionais com destaque para o IASPM-AL (2024). Atua como percussionista, arranjador e produtor cultural na cidade de Maringá e região, propondo projetos que trazem as culturas brasileiras para o foco. Participa ativamente de rodas de Choro e também tem se dedicado à vivência da cultura do Maracatu de baque virado da Nação do Maracatu “Encanto do Pina”.

<https://lattes.cnpq.br/3134191473510015>

Hugo Souza Araujohugosouzaraujo@gmail.com

Mestrando em Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Graduado em Licenciatura Plena em Educação Musical na mesma instituição. Pesquisador na área de Educação Musical para crianças migrantes, refugiadas e apátridas com um olhar voltado para sociologia da infância. Atua com aulas particulares e coletivas de violão popular, no qual desenvolveu sua última produção acadêmica intitulada; “Estágio em educação musical para mulheres: reflexões sobre democracia e inclusão”, publicado nos anais do encontro nacional da ABEM 2025. Atuou com musicalização infantil nas oficinas de música em diversas escolas municipais da cidade de Maringá – PR (2023-2025). Participante do movimento Música Católica Crítica (MCC), como compositor e violonista de músicas com essa temática. Como instrumentista, atua também em projetos contemplados por leis de incentivo à cultura, voltados para a música e a cultura brasileira e identidade latino-americana.

<http://lattes.cnpq.br/9447198320082766>

Aline Carla Calegarilinicalegari@gmail.com

Mestranda em Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Graduada em Licenciatura em Música (2021-2025) pela mesma universidade. Como pesquisadora foca em reformas curriculares no Ensino Superior, com ênfase na presença de culturas africanas e afro-brasileiras em licenciaturas em música de instituições públicas do Paraná, analisando gestão pedagógica e bibliografias. Possui sólida experiência em acessibilidade e inclusão, tendo atuado na adaptação de materiais didáticos junto ao Programa Multidisciplinar de Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais – PROPAE/UEM (2023-2026). Como percussionista, dedica-se aos tambores de mão em projetos viabilizados por leis de incentivo à cultura. Dispõe de publicações em eventos nacionais e internacionais, com destaque para seu trabalho na IASPM-AL (2024) sobre música popular e terceira idade.

<http://lattes.cnpq.br/3647653606182043>

Sara Davanso Marchisaracifras1@gmail.com

Graduanda em Licenciatura em Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Educadora musical com foco no ensino de teclas, canto coletivo e canto individual. Ministrou cursos de extensão na UEM direcionados para o canto popular em grupo e foi monitora de teoria musical para graduandos do curso de música. Como pesquisadora prioriza a área da educação vocal e práticas coletivas voltada à jovens e adolescentes. Atua como professora de teclas, cordas e canto na Escola de Música Adorarte em Maringá.

<https://lattes.cnpq.br/4809202080165810>

Paola Pudmovcki da Silvapaolapudmovcki@gmail.com

Graduanda em Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) – (2022- atual). Atua como educadora musical com ênfase no ensino de piano, canto coletivo e musicalização infantil. Foi monitora de teoria musical na disciplina Elementos Básicos da Música I e II e co-repetidora de corais infantis. Como pesquisadora, direciona seus estudos em canto coletivo voltado a pessoas transgêneras e não-binárias. Atua também como professora de piano e musicalização infantil em instituições de ensino em Maringá.

<http://lattes.cnpq.br/8059971876704175>



Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 14/08/2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR. Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf Acesso em 14/08/2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. KIT DE ATIVIDADES. Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/eixos-do-programa/kit-atividades-socioemocional-1.pdf> Acesso em 14/08/2025.
- BRITO, Teca de Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo. Peirópolis, 2001.
- CASEL. Fundamentals of SEL. Disponível em: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/>. Acesso em 10/07/2025.
- FELIX, Ronildo Macário. A importância da educação socioemocional na primeira infância. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/114932>>. Acesso em: 15/07/2025.
- KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Jogos Dialogais. In: KATER, Carlos. *Cadernos de Estudo Educação Musical: Especial Koellreutter*. São João Del Rei. Fundação Koellreutter. 2018. Disponível em: <http://koellreutter.ufsj.edu.br/modules/wfdownloads/singlefile.php?cid=1&lid=21>. Acesso em 18/08/2025.
- MIGUEL, Fabiano. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico – USF*. v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/FKG4fvfsYGHwtn8C9QnDM4n/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14/08/2025.
- WEISSBERG, Roger P.; DOMITROVICH, Celene; DURLAK, Joseph A. Social and emotional learnig: past, present and future. In: WEISSBERG, Roger P.; DOMITROVICH, Celene; DURLAK, Joseph A.; GULLOTTA, Thomas P. *Handbook of Social and Emotional Learning*. Research and practice. The Guilford Press, New York, 2015. p. 3-19.
- ZANETTA, Camila Costa; BRITO, Teca Alencar de. *Hans-Joachim Koellreutter em movimento: ideias de música e educação*. In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música — ANPPOM, São Paulo, 2014. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2014.